



RELATÓRIO

E

CONTAS

DA

DIRECÇÃO

Gerência de 1945

*Apresentados em Assembleia Geral
de 17 de Fevereiro de 1946*

PRESADOS CONSÓCIOS:

DE harmonia com o determinado nos Estatutos, vem esta Direcção apresentar-vos o Relatório e Contas da sua gerência.

No decurso da gerência deste ano empregaram-se todas as diligências pró-melhoria dos vencimentos, por ser este o problema mais alitivo dos ferroviários.

Como já é do vosso conhecimento, por meio da circular há poucos dias distribuída, as Comissões Técnica e Central, constituídas por delegados do pessoal e das Companhias, não lograram chegar a acôrdo, na parte relativa a melhoria dos vencimentos e abonos complementares, que, entretanto foi considerado como o problema mais instante e portanto de maior urgência em ser resolvido. E de facto assim era e continua sendo o mesmo cruciante problema, não obstante a razoável determinação do Governo, mandando pagar melhores vencimentos do que nos fôra oferecido pela Companhia, mas que, apesar de ainda não recebidos, a absorção do aumento já o fez o comércio com o agravamento do custo de muitos géneros alimentícios.

Na Assembleia Geral do ano transacto, deu-se pormenorizado conhecimento aos consócios então presentes, do que se disse e se respondeu por escrito ao questionário que nos foi presente, e as argumentações que firmámos para justificar as nossas lidimas pretensões e até para mais peremptoriamente demonstrarmos que o aumento de vencimentos pedido era bastante sóbrio em comparação com o custo da vida, juntámos uma relação dos preços em 1938 dos géneros mais essenciaes às subsistências, e os de 1944 e a correspondente percentagem de aumento. Readizemos isto, visto consócios haver que já nos criticaram dizendo: não fazem ver que se compra isto, aquilo, aquél'outro com o aumento de 100, 200 e 300 %...

Pois presados consócios, não é na falta dèsses dados que está a diferença. Outro tanto não está na falta de legislação para a protecção do trabalhador.

Números e legislação, tudo isso já é bem conhecido de quem tem hoje o grande Dever de ir solucionando o problema social nas suas particularidades mais essenciaes, começando pelos salários e pela habitação humanamente suficientes e previdência a todos.

Tudo isso vimos pedindo e continuamos a pugnar, conscientes do nosso Dever, pela satisfação dèsses humanos direitos dos trabalhadores, que as novas leis sociais determinaram em nosso favor há já uns longos 12 anos.

Durante a nossa gerência sindical neste ano de 1945, nos foi dado (e por chamamento do próprio Estado) o ensejo de, conjuntamente com os

restantes sindicatos ferroviários, fazer conhecidas e em plano conjunto, às entidades patronais e oficiais, quais as nossas pretensões. E, devemos afirmar, que antevemos grandes possibilidades de totalmente nos serem satisfeitas, desde que, como já dissémos, os homens responsáveis, passem a encarar a solução do problema social ferroviário, dentro daquêle elevado conceito que tivemos a satisfação de escutar na expressão manifestada pelo Ex.^{mo} Engenheiro Basílio Caeiro da Mata, mui digno Administrador da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, numa das reuniões levadas a efeito na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, de que: «primeiro conhecer as necessidades não só das Companhias como de todo o seu pessoal, dando satisfação às suas honestas reivindicações por meio do estabelecimento dum Acôrdo ou Contrato de Trabalho, colocando-o na situação condigna que merece, permitindo o Govêrno a sufficiência financeira necessária para tal fim».

Cativa-nos profundamente a verdade dêste conceito e apesar da nossa minguada mentalidade, sabemos-la perfeitamente entender. Será motivo de má-gua constatar fria opposição a tão elevada expressão.

Creemos que o Govêrno já conhece bem as necessidades das Companhias e as vem apetrechando de bom volume financeiro por aumento tarifário e outras protecções de alta importância que advirão da futura coordenação dos transportes terrestres, a qual deverá tender para um sistema mais perfeito de exploração que garanta perpetuamente a esta industria, como se garante o comércio bancário, positivas possibilidades financeiras, que permitirão resolver amplamente, e com a ajuda dos homens de boa-vontade, o velho problema social, porque se luta nêste sector de trabalho, há mais de 30 anos: que é o que leal e sinceramente desejamos, sem propósitos de prejudicar material ou moralmente quem quer que seja, antes: procurando com a mesma lealdade corajosa de sempre, fazer conhecidas das entidades patronais e oficiais, que é quem cumpre resolver, quais as nossas necessidades e com a cabal satisfação destas, conseguiremos o mais salutar ambiente de harmonia e paz social, a maior dignificação do Capital e do Trabalho e portanto a almejada libertação da deprimente situação de pobreza que vimos vivendo desde há longos anos e que sempre tem gerado conflitos.

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Novos vencimentos

Pelas tabelas inclusas na circular distribuída podem os consócios conhecer os novos vencimentos, diuturnidades, escalões e outros abonos, os quais foram unificados com a C. P., satisfazendo o Govêrno essa velha aspiração do pessoal. Porém, aquêles cujas categorias não têm classificação precisamente igual às que consta nas tabelas, têm que aguardar a publicação duma circular da Companhia, na qual deverá constar a equivalência entre as antigas e as novas categorias, o que será feito dentro dos 90 dias determinados na portaria.

Por esclarecimento prestado pelo Ex.^{mo} Snr. Director da Exploração, informamos os filiados que, por estar a Companhia procedendo a um ajustamento de categorias, não lhe foi possível integrar nas fôlhas de pagamento do mês de Janeiro, o aumento determinado pela Portaria de 28 de Dezembro findo, que tem, evidentemente, os seus efeitos a partir do dia 1 de Dezembro.

Para amenizar a situação economica do pessoal em face do agra-

vamento do custo da vida, concedeu a Companhia no fim do ano um auxilio de 15 dias de vencimentos, o que sinceramente se agradeceu e reiteramos o agradecimento à Ex.^{ma} Administração da Companhia. Mas, cumpre-nos afirmar, para bem informar da situação do pessoal, que este se encontra seriamente preocupado com a falta de recebimento dos novos vencimentos determinados, em virtude de imperiosamente carecerem do aumento previsto, embora já pouco represente para enfrentar a alta de preços dos géneros alimentícios.

Assistência

Não descurou esta Direcção a assistência aos seus associados, tendo distribuido durante o ano findo, Esc. 6.500,000, isto é, mais Esc. 847,50 do que no ano de 1944.

Conquanto a verba dispendida esteja aquém das necessidades, foi no entanto o máximo que pudemos dispendir.

Representação Sindical

Fez-se este Sindicato representar, pelo seu Presidente e Tesoureiro, na grandiosa manifestação a Salazar, realizada em Lisboa.

Colónias Infantis

Vencendo tôdas as dificuldades originadas pela crise grave que atravessamos, principalmente no capítulo de viveres, conseguiu esta Direcção levar a bom termo, as habituais Colónias Infantis da Praia e da Serra.

Por invulgar coincidência, o número de crianças beneficiadas foi igual ao de 1944, isto é, 244.

Da Colónia da Praia beneficiaram 207 crianças, divididas em 6 turnos.

A Colónia da Serra manteve em Mesquitela (Mangualde) 37 crianças, divididas em 2 turnos de 15 dias cada.

Tanto as crianças que se deslocaram à Figueira como as que seguiram a Mesquitela, gozaram de grandes e incontestáveis benefícios, e, felizmente, não houve qualquer desastre a registar, sempre fáceis de acontecer em grandes aglomerados infantis.

Deve-se, sem dúvida, estes bons resultados, à grande e cuidadosa vigilância do pessoal dirigente das Colónias, que, por vezes, nem todos os nossos consócios compreendem devidamente.

Tiveram estas Colónias os subsídios de Esc. 15.000,000 e 30.000,000, oferecidos pela nossa Companhia e pela Ex.^{ma} Comissão do Fundo de Socorros Imediatos e, sem eles, não era possível mantê-las.

Pela interferência que o Engenheiro Director da Exploração da nossa Companhia, Ex.^{mo} Snr. Fernando d'Arruda, teve na obtenção dos citados subsídios, apresentamos aqui os nossos sinceros agradecimentos a S. Ex.^a, que às Colónias Infantis tem dedicado um invulgar e carinhoso interesse.

Aos Ex.^{mos} Snrs. Drs. Artur Beja e Cipriano Palhavá, igualmente consignamos o nosso sincero reconhecimento pela atenção e cuidado com

que atenderam as crianças das nossas Colónias Infantis da Praia e da Serra.

Biblioteca

Como era de prevêr, com a compra de novos livros e a impressão dum novo catálogo da nossa biblioteca, aumentou o número de leitores, principalmente sócios que se encontram ao longo da linha.

Para conhecimento dos sócios que não leram as indicações constantes da rúbrica BIBLIOTECA, inserta no Relatório de 1944 e respeitante à distribuição de novos catálogos, novamente esclarecemos os seguintes pontos:

1.º—A distribuição do novo catálogo de Biblioteca, actualizado, é gratuita.

2.º—A sua requisição deve ser feita directamente ao Bibliotecário, indicando o interessado:

- a) - o nome
- b) - a categoria
- c) - o número de sócio
- d) - a estação para onde deseja que lhe seja enviado o catálogo.

Aproveitamos o ensejo para informarmos, que durante o ano findo, foram beneficiados com novas encadernações 28 livros e compraram-se mais 51 novos livros, que na primeira oportunidade serão dados a conhecer aos consócios, por meio dum aditamento ao catálogo em vigor.

Agradecimentos

Ao terminar o seu Relatório, esta Direcção deixa aqui consignados os seus agradecimentos aos Ex.^{mos} Srs. Eng.^o Administrador-Delegado, Secretário Geral, Eng.^o Director da Exploração, Delegado do I. N. T. P., em Coimbra, Assistente Social dos Ferroviários, Presidente das Comissões Técnicas e Central e a todos os Ex.^{mos} Delegados das Companhias e do Pessoal que cooperaram nos trabalhos daquelas Comissões.

Igualmente apresentamos aos Ex.^{mos} Srs. Chefes de Serviço da nossa Companhia, o reconhecimento desta Direcção por todas as facilidades que nos dispensaram, assim como às seguintes entidades:

- Direcção da Cooperativa dos Ferroviários da Beira Alta
- Delegação da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Coimbra
- Comissão Reguladora do Comércio da Figueira da Foz
- Grémio dos Industriais de Panificação, em Coimbra.

A DIRECÇÃO

José Luiz Pereira
Joaquim Mota
Alexandre Simões
Mácio Ferreira
Manuel Mano

Balanço em 31 de Dezembro de 1945

ACTIVO

CAIXA		
Em cofre	2.703\$20	
Em depósito	14.939\$01	17.642\$21
PAPEIS DE CRÉDITO		
Valor antes do apuramento	2.500\$00	
Flutuação	- \$	2.500\$00
MÓVEIS E UTENSÍLIOS		
Valor antes do apuramento	31.888\$95	
Depreciação e alienação	3.057\$89	28.831\$15
BIBLIOTECA		
Valor antes do apuramento	7.511\$05	
Depreciação	450\$70	7.060\$35
DEPÓSITOS DE GARANTIA		100\$00
		56.133\$71

PASSIVO

FUNDO SINDICAL	
No início do exercício	51.877\$86
Saldo do exercício	1.255\$85
	56.133\$71

Conta do Exercício findo nesta data

DESPESA

ADMINISTRAÇÃO	20.719\$50	
REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL	10.943\$75	
EDUCAÇÃO e ASSISTEN CIA	61.784\$60	
DEPRECIÇÕES:		
Móveis e utensílios. 3.057\$89		
Biblioteca. 450\$70	3.508\$50	
SALDO DO EXERCÍCIO	1.255\$85	
	98.212\$20	

RECEITA

COTIZAÇÃO	50.075\$00	
JUROS:		
De Depósitos. 256\$80		
De papéis de crédito. 64\$40	321\$20	
RECEITAS DIVERSAS.	56\$00	
RENDA DE PROPRIEDADES (Sublocação)	2.760\$00	
DONATIVOS.	45.000.00	
	98.212\$20	

A DIRECÇÃO

José Luiz Pereira - *factor 2º classe*
 Joaquim Mota - *encarregado de obras*
 Alexandre Simões - *operario 1º*
 Mácio Ferreira - *contadante 1º*
 Manuel Mano - *Subchefe depositos maquinas*

O Escriurário,

Estevão da Silva

Desenvolvimento das seguintes contas:

DESPEZAS DE ADMINISTRAÇÃO

Pessoal administrativo	7.230\$00	
Reparação e conservação de imóveis	1.072\$90	
Reparação e conservação de móveis	1.033\$50	
Impressos e artigos de escritório	2.812\$70	
Portes de correio, telégrafo e telefonemas	558\$90	
Renda da casa	5.880\$00	
Água, luz, limpeza e aquecimento	1.673\$50	
Despezas diversas	458\$00	
		20.719\$50

REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL

Despezas com os Directores	10.943\$75
--------------------------------------	------------

EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA

Desportos	100\$00	
Jornais e revistas — Função educativa e recreativa	1.283\$15	
Subsídios por doença	6.500\$00	
Colónias de Férias (Praia e Serra)	53.851\$45	
Auxílio a Instituições	50\$00	
		61.784\$60

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Número de sócios e contribuintes em 31 de Dezembro de 1945

Sócios	1.250
Contribuintes	497
	1.747

A DIRECÇÃO
José Luiz Peceica
Joaquim Mota
Alexandre Simões
Mário Peceica
Manuel Mano

O Escriurário,

Esteves da Silva

COLONIAS INFANTIS

7.ª Colónia da Praia

4.ª Colónia da Serra

Mapa da Recelta e Despesa

DESIGNAÇÃO	RECEITA	DESPESA
Subsídio da Companhia da Beira Alta	15 000\$00	
Subsídio do Fundo de Socorros Imediatos da mesma Companhia.	30.000\$00	
Gasto em alpergatas		2 028\$00
Gasto em chapéus de palha		249\$80
Gasto em fatos de banho		482\$00
Gasto em medicamentos		1.073\$10
Viagens do pessoal e transporte de bagagens		1.455\$40
Gasto em vestuário		219\$50
Ordenados do pessoal		3.623\$40
Diversos		2.345\$65
Conta do banheiro		1.500\$00
Conta do enfermeiro		250\$00
Alimentação		40.624\$60
Despesa suportada pelas receitas próprias do Sindicato	8.851\$45	
	53.851\$45	53.851\$45

na Praia 207
na Serra 37
244

Número de crianças beneficiadas

O Escriurário,
Estevões da Silva

A DIRECCÃO
José Luiz Pereira
Joaquim Mota
Alexandre Simões
Mário Ferreira
Manuel Mano

Base orçamental para 1946

RECEITA:

Cotisação		48.000,00
Rendas de propriedades (sublocação)		2.760,00
Juros de depósitos		242,80
» » papéis de crédito		64,40
Donativos		45.000,00
Recetas Diversas		40,00
		<u>96.107,20</u>

DESPEZA:**AQUISIÇÕES**

Móveis e utensílios	2.800,00	
Biblioteca (aquisição e encadernação de livros)	1.600,00	4.400,00

DESPEZAS DE ADMINISTRAÇÃO

Pessoal administrativo	9.660,00	
Reparação e conservação de imóveis	1.500,00	
Reparação e conservação de móveis	1.000,00	
Impressos e artigos de expediente	3.000,00	
Portes de correio, telégrafo e telefonemas	700,00	
Renda de casa	5.880,00	
Água, luz, limpeza e aquecimento	2.300,00	
Contribuição para a Caixa de Abono de Família	250,00	
Despesas diversas	500,00	24.790,00

DESPEZAS DE REPRESENTAÇÃO PROFSSIONAL

Despesas com os Directores		8.000,00
--------------------------------------	--	----------

DESPEZAS DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA

Desportos	200,00	
Outras despesas (jornais e revistas)	1.700,00	
Subsídios aos sócios	6.500,00	
Colónias de férias	50.000,00	
Auxílios a Instituições	500,00	58.450,00

Total das despesas		<u>95.640,00</u>
------------------------------	--	------------------

RESUMO:

Total das receitas	96.107,20
Total das despesas	<u>95.640,00</u>
Saldo do Orçamento	467,20

O Escrivão,
Estyves da Silva

A DIRECCÃO
José Luiz Pereira
Joaquim Mota
Alexandre Simões
Mácio Ferreira
Manuel Mano